

PARA UM DIAGNÓSTICO INFORMAL DA DISLEXIA*

Vicente Martins

Professor de Linguística e Educação Especial
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA),
de Sobral, Estado do Ceará.
vicente.martins@uol.com.br

Palavras-chave: dislexia, diagnóstico, escrita, leitura, lectoescrita

Atualmente, os principais pesquisadores, na área de Psicologia cognitiva, Neurolinguística, Psicolinguística e Psicopedagogia, entre os quais destacaria as investigações de Anne Van Hout e Françoise Estienne autores **Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento** (Porto Alegre: Artmed, 2001) consideram que a dislexia, ou mais exatamente as dislexias, são um conjunto de déficits cognitivos que têm sua origem na alteração cerebral que afeta uma ou mais funções que participam do processamento da leitura.

A rigor, a dislexia vem ocupando a atenção dos dislexiólogos não apenas na vertente de **aquisição e desenvolvimento** da lectoescrita, mas o processamento de informação e do acesso do leitor ao código escrito.

Se a má leitura tem sido adquirida em decorrência da alteração cerebral ou neurológica, fala-se em dislexia evolutiva ou desenvolvimental. Se o déficit aparece uma vez adquirida a leitura, fala-se em dislexia adquirida ou contraída. Seja lá como for, a dislexia não é uma doença, é uma síndrome e sua etiologia, hereditária ou neurológica, levam-nos a crer que, dada sua raridade, não é tão simples seu diagnóstico. Por isso, a maioria dos médicos, prefere falar em déficit e não adotam o conceito dislexia.

No meu entender, dislexia é um termo que pertence ao campo da linguística clínica ou mais precisamente da psicolinguística ou psicopedagogia da educação escolar. Assim considerada, o que se tem observado, no meio escolar, em grande parte, não é a dislexia evolutiva ou adquirida, mas uma dislexia pedagógica que poderíamos chamar aqui simplesmente de *dificuldade de aprendizagem relacionada com a leitura* (DAL).

Nos últimos anos, venho analisando relato de pais, especialmente das mães, quanto ao desempenho leitor de seus filhos. O caso mais recente é de Gadelha (nome fictício que dei ao sujeito de minha análise para preservar nome verdadeiro da criança).

A mãe relata que Gadelha tem 12 anos de idade, mas ainda não lê bem nem escreve corretamente. Seguindo ela, Gadelha é portador de uma síndrome ainda não identificada pelos geneticistas.

Atualmente, o tratamento de Gadelha é feito com um especialista em genética do Instituto Fernandes Figueira, no Rio de Janeiro. O último neuropediatra consultado, segundo a mãe, chegou à conclusão de que ele apresenta um foco de gliose no cérebro. O certo é que a criança tem um atraso no desenvolvimento, principalmente escolar, mas para outras atividades, como video-game e jogos de computador ele está bem avançado, a não ser quando os jogos dependem de leitura.

A mãe de Gadelha acrescenta que a criança frequenta a escola desde os 03 anos de idade, e, ainda, faz terapia fonoaudióloga, e mais, já teve acompanhamentos com psicopedagoga e psicólogos. Ele está cursando a 2ª série, mas não tem capacidade para acompanhar o ritmo da turma que frequenta. A mãe, a todo custo, busca formas de conseguir melhorar o aprendizado escolar de Gadelha, pois um dos seus grandes objetivos é o de tornar Gadelha um adulto independente e capaz.

Outros relatos que chegam às minhas mãos, por e-mail, com uma certa frequência, são do tipo da dificuldade de aprendizagem apresentada por Juanito. A criança, de 9 anos, está matriculado na 2a. série do primário.

Juanito apresenta dificuldades de leitura e principalmente de escrita desde a alfabetização. Aos 5 anos, segundo mãe, Juanito foi estudar em uma escola particular. Lá, as professores disseram para mãe que Juanito tinha dificuldades visuais e escrevia com as duas mãos perfeitamente, inclusive numa mesma linha, dando continuidade ao assunto e desenhava de ponta cabeça todos os desenhos.

Diante desse quadro, a mãe de Juanito achou que fosse uma fase escolar, de aquisição de aprendizagem, e por isso, não deu tanta importância.

Aos 7 anos, Juanito, na 1a. série, depara-se com as estagiárias da escola da rede estadual de ensino e estas alegam para mãe ele tem escrita espelhada. Informaram-na que ele troca letras, escrevia ao contrário, apresentava dificuldades na escrita, no entanto, aprendia todo conteúdo

mas nas provas escritas, não conseguia notas por não conseguir interpretar e passar para o papel aquilo que entender os textos, no entanto, assegurava, a mãe, se as provas fossem orais, o rendimento seria, decerto, nota 10.

São dezenas de relatos dessa natureza que diariamente tenho recebido, lido e analisado. E isso me levou a preparar, na verdade, a adaptar uma proposta de protocolo informal para o diagnóstico da dislexia pedagógica, isto é, que resulta, em grande parte, do modelo ou metodologia adotada pela escola para o ensino de leitura. Baseia-se a proposta em os **critérios de exclusão**, como baixo Q.I, privação cultural e método ruim de ensino da leitura na escola. Uma criança, com retardo, por exemplo, tem dificuldade de ler porque é retardada, mas suas limitações estendem-se para outras atividades da vida cotidiana.

Ficha Individual de Observação de Alunos com Dificuldades de Leitura

Nome da escola	Dependência	Localidade

Idade	Nível de ensino	Modalidade escolar	Observações

Assinalar, nos quadrinhos abaixo, as observações, verificadas na escola pelos professores ou em casa pelos pais, quanto ao desempenho escolar e atitudes do aluno(a):

(S) para SIM

(N) para Não.

Assinale um X no quadrinho [?] no caso de dúvida

I - SINTOMATOLOGIA ESSENCIAL:

[] [?] Tem oito anos ou mais.

[] [?] Tem atraso na leitura de dois ou mais anos com relação às crianças da mesma idade

[] [?] Sua velocidade na leitura é inferior a 50/60 palavras por minuto.

[] [?] Comete erros frequentes na leitura (omissões, substituições, inversões de fonemas -

vogais e consoantes sonoras)

- [] [?] Sua compreensão de texto é muito pobre.
- [] [?] Seu quociente de inteligência (Q.I) é normal ou superior.
- [] [?] Não apresenta perturbação sensorial.

II - SINTOMATOLOGIA ASSOCIADA:

- [] [?] Apresenta um baixo rendimento na área de ortografia.
- [] [?] Tem um rendimento baixo no cálculo matemático, especialmente a multiplicação.
- [] [?] Apresenta movimentos involuntários associados, especialmente quando lê e escreve)
- [] [?] Não gosta de ir à escola (Fracassa nas avaliações parciais, não gosta do meio escolar, falta de motivação para aprendizagem)
- [] [?] Apresenta ansiedade e medo na hora de ler em voz alta.
- [] [?] Apresenta erros freqüentes na escrita (omissões, substituições, adições e inversões de letras)

III - FATORES DE PRÉ-DISPOSIÇÃO PARA DISLEXIA:

- [] [?] Apresenta problemas de lateralidade: esquerda-direita, acima-abaxio
- [] [?] A Escola em que estuda não tem métodos eficientes e professores habilidades. Diversas formas de dispedagogias (Método ruim, professor desqualificado)
- [] [?] Os professores têm detectado mais ou menos rápidos as dificuldades de leitura do (a) aluno(a)
- [] [?] Não há uma orientação pedagógica ou psicopedagógica adequada, na escola, para a reeducação lingüística do(a) aluno(a)
- [] [?] Sua aprendizagem de leitura e escrita foi precoce, isto é, a verificou-se no período da educação infantil..
- [] [?] O(a) aluno(a) tem apresentado alterações na fala (articulação de fonemas e palavras), baixo nível de vocabulário, pobreza de expressão oral e se comunica mais com gestos.
- [] [?] O meio familiar é desfavorável à aprendizagem da leitura.
- [] [?] Verificam-se dificuldades semelhantes em familiares.
- [] [?] Seu esquema corporal não é adequado à sua idade.
- [] [?] Apresenta dificuldades de concentração ou atenção durante as atividades escolares, na escola e em casa.

[] [?] Apresenta problemas de conduta escolar (indisciplinado, troca de escolas, escolaridade insuficiente, distorção série/idade e internações)

IV - DIFERENCIAIS IMPORTANTES

[] [?] Não existe diagnóstico nem evidência médica de retardo mental

[] [?] Não existe diagnóstico nem evidência médica de transtorno neurológico

[] [?] Não existe diagnóstico nem evidência fonológica de problemas de audição.

[] [?] Não existe diagnóstico nem evidência médica de defeitos de visão

V - CRITÉRIOS PARA O DIAGNOSTICO INFORMAL (Psicopedagógico).

[] [?] Apresenta dificuldade importante de leitura para captar sentido a partir da leitura de textos escolares.

[] [?] O rendimento na leitura é surpreendente menos do que o esperado, dada sua escolarização e o rendimento geral em outras áreas lingüísticas e escolares.

APRESENTAR OUTRAS INFORMAÇÕES QUE SÃO CONSIDERADAS RELEVANTES

SUGESTÃO DE LEITURA:

1. HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
2. HOUT, Anne Van. (2001). Descrição- Descobertas e definições. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
3. PIÉRART, B. (2001). Modelos de leitura - Os modelos genéticos e as dislexias. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
4. VALDOIS, S. (2001). Modelos de leitura - As grandes etapas da aprendizagem. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

5. PARTZ, M. P. de. (2001). Modelos de leitura - Os modelos da leitura competente. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
6. HOUT, Anne Van. (2001). Modelos biológicos - As alexias e as suas bases anatômicas. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
7. HOUT, Anne Van. (2001). Modelos biológicos - As anomalias do desenvolvimento cerebral. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
8. GILLEROT, Y. (2001). Modelos biológicos - Os aspectos genéticos. In HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
9. HOUT, Anne Van. (2001). O acesso ao sentido na leitura - No leitor competente. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
10. HOUT, Anne Van. (2001). O acesso ao sentido na leitura: -Na patologia (dislexia, hiperlexia). : HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
11. ESTIENNE, Françoise. (2001). Avaliação – O procedimento do exame. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
12. PIÉRART, B. (2001). Avaliação – As ferramentas de avaliação da leitura. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
13. SCHOLÖGEL, X. (2001). Avaliação – Exame neurológico. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
14. HOUT, Anne Van. (2001). Avaliação – As análises de erros - Primeiras abordagens neurolingüísticas. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed. ,
15. HOUT, Anne Van. (2001). Avaliação – As análises de erros – Comparações entre as dislexias de desenvolvimento e as alexias do adulto. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

16. HOUT, Anne Van. (2001). Avaliação – As análises de erros – O debate do raciocínio analógico. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
17. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios instrumentais – Distúrbios visuoespaciais. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
18. HERMANS, B. (2001). Explicação – Distúrbios instrumentais – Distúrbios de ordem temporal. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
19. GÉRARD, C. L. (2001). Explicação – Transtornos lingüísticos – Transtornos da linguagem oral e da leitura. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
20. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios metalingüísticos – Distúrbios da denominação. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
21. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios metalingüísticos – Distúrbios metafonológicos. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
22. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios metalingüísticos – Distúrbios da memória verbal. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
23. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios neurológicos – A teoria parietal e a primeira hipótese de Geschwind.. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
24. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios neurológicos – Distúrbios da lateralidade e falta de habilidade manual. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
25. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios neurológicos – Distúrbios da lateralização hemisférica.. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
26. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios neurológicos – Os canhotos e a segunda hipótese de Geschwind... In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

27. HOUT, Anne Van. (2001). Explicação – Distúrbios neurológicos – Distúrbios do movimento ocular. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
28. ESTIENNE, Françoise. (2001). Tratamento – Retrospectiva histórica – As terapias da linguagem escrita: retrospectiva das correntes da Escola Francesa. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. (2001). Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
29. SERRANO, J. A. (2001). Tratamento – Orientações psicoafetivas– Aspectos psicoafetivos na dislexia. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
30. PAGÈS, F. (2001). Tratamento - Orientações psicognitivas – Teoria da gestão mental aplicada à leitura. . In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed
31. ESTIENNE, Françoise, HAZAN, K. (2001). Tratamento - Orientações psicognitivas – As terapias integradas, inspiradas na Análise Transacional e na Programação neurolingüística. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed
32. HOUT, Anne Van. (2001). Tratamento – Orientações Orientações neurológicas e neuropsicológicas – Reeducação dos erros e dos distúrbios cognitivos. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed
33. HOUT, Anne Van. (2001). Tratamento – Orientações neurológicas e neuropsicológicas – Reeducação da predominância ou das estratégias hemisféricas. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed
34. HOUT, Anne Van. (2001). Tratamento – Orientações neurológicas e neuropsicológicas – Reeducação da motilidade ocular. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.
35. HOUT, Anne Van, EVRARD, Ph. (2001). Tratamento – Orientações neurológicas e neuropsicológicas – Os medicamentos: ferramentas preciosas e abusos irresponsáveis. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

36. HOUT, Anne Van. (2001). Tratamento – Orientações neurológicas e neuropsicológicas – Isso não é uma conclusão. In: HOUT, Anne Van, ESTIENNE, Françoise. Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.

* Texto original disponível em http://www.malhatlantica.pt/ecae-cm/VicenteMartins6.htm#_ftn1